

# O ENSINO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>

DELFINO, MARILZA.<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as lutas compreendendo sua importância, bem como apresentando sua forma de classificação. O estudo traz como problemática dentro da psicomotricidade, o processo de organização do trabalho pedagógico e a aplicação das lutas na Educação Física escolar, permitindo um avanço diretamente a explicação e a compreensão do fenômeno Lutas na Educação Física escolar e, com isso, alimentar o debate acadêmico, a partir da identificação de contradições e do exercício de superações. Este trabalho pretende implementar uma crítica sobre o conhecimento das Lutas na Educação Física Escolar com a finalidade de orientar em seus principais problemas concretos. Baseou-se em teóricos como: Galvani (2002), Ruffoni (2000), Rondinelli (2010), dentre outros que trouxeram sustentação e auxiliaram na produção de conhecimentos durante esse processo investigativo, no qual foram mostradas estratégias e compreensão de como as experiências são produzidas, legitimadas e organizadas pelos sujeitos individuais e coletivos de forma que as pessoas enxerguem com outros olhos a luta no meio escolar.

**Palavras-chave:** Lutas. Psicomotricidade. Séries Iniciais.

## 1. Introdução

É necessário ressignificar os conhecimentos quando trata do desenvolvimento psicomotor da criança ao permitir que o indivíduo passe a adaptar de maneira flexível e harmoniosa dentro do meio que o cerca. A relação que deve ser estabelecida entre a motricidade e a formação da criança, nesse contexto, das lutas deve ser vista como conteúdo da Educação Física, que devem estar presentes na prática pedagógica nas séries iniciais do ensino fundamental, buscando a valorização e transformação social. Contudo, há barreiras que dificultam seu desenvolvimento pedagógico socialmente e nas escolas. Assim, por meio de uma revisão de literatura, este estudo objetiva

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para o Instituto Educacional Sem Fronteiras, como requisito parcial obrigatório para obtenção do título de especialista em Psicomotricidade e Educação Física Infantil.

<sup>2</sup> Professora formada em Licenciatura Pedagogia com especialização em Psicomotricidade e Educação Física Infantil.

analisar as lutas compreendendo sua importância, bem como apresentando uma forma de classificação. Em um segundo momento, apresentou-se uma proposta de organização curricular das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental.

Estando no meio da prática escolar, a luta tem uma grande importância para aberturas novas metodologias de ensino-aprendizagem, adotando assim uma prática integradora de todos os alunos, na prática sociocultural e motora dos alunos. Na prática da luta, além de desenvolver as habilidades, competências curriculares e o esporte, será possível ao aluno, o processo de socialização. É neste contexto que se compreende a diferença entre a prática de dar aula de Educação física e a prática de desenvolver um trabalho de Interação Social com os alunos, esta prática tem como elementos primordiais a cooperação, a aceitação, o envolvimento e a diversão. Na sua prática o aluno passará entender a inclusão e interação social como sendo fator decisivo no desenvolvimento da aprendizagem, como bem comum, isso proporciona ao educando a possibilidade de conceber um mundo menos individualista e mais comunitário, visando tirar esse lado da violência e mostrar a interatividade através da luta.

Praticamente quase certeza de que o assunto sobre lutas texto é bastante estranho para muitas pessoas, já que as lutas raramente são trabalhadas no contexto escolar. Sob um olhar mais próximo ao senso comum, as lutas costumam serem exemplos de brigas e de derramamento de sangue. A intenção deste texto é desmentir essa ideia e mostrar de que modo a luta se constitui como uma prática de atividade física interessante para a escola.

É importante dizer que as lutas são um conteúdo importante, sendo aplicada oficialmente na disciplina de Educação Física, apresentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento não apenas mostra as lutas como um conteúdo a ser trabalhado, como também aponta alguns caminhos para que possa ser levada essa proposta ao aluno.

Entretanto, existem alguns argumentos que impedem que o professor aplique essa prática. O primeiro deles é a falta de vivência da maioria dos

professores com as lutas, ou seja, são poucos os que já lutaram antes; o segundo é a preocupação com a violência que se imagina que as lutas possam gerar. Uma coisa que alunos e professores precisam tomar consciência, é que o professor não precisa saber fazer para saber ensinar. Existem meios para que o professor possa trabalhar as lutas com os alunos sem tê-las praticado antes.

Portanto, são interessantes os vários tipos de lutas que devem ser trabalhadas, onde as diferenças são em suas regras e o modo de e executá-las, o judô, sumô, caratê, greco-romana, jiu-jitsu, capoeira; são algumas lutas dentre outras que não estão listadas aqui, onde a opção por restringir a lista apenas com o intuito de resumir. Para o olhar mais simples, todas parecem iguais, mas se analisarmos cada uma delas, perceberemos que elas têm objetivos diferentes. Enquanto algumas pretendem derrubar o adversário, outras procuram a imobilização e umas até o deslocamento do oponente de uma área delimitada. Ou seja, você pode perceber que nenhuma delas tem a violência como finalidade. Conclui-se ser importante compreender as lutas enquanto conteúdo das aulas de Educação Física propondo uma organização dos conteúdos que pode contribuir com a apropriação crítica dessa manifestação da cultura corporal de movimento.

## **2. PSICOMOTRICIDADE**

Ao movimentar-se, a criança articula toda sua afeição, suas vontades e suas maneiras de comunicar-se. Mas, o que é psicomotricidade? Quais as suas definições? A princípio tinha como objetivo, a correção de carências motoras, debilidades ou deficiências latentes ou ainda em formação.

Nos dias atuais, a psicomotricidade é considerada uma grande e importante aliada ao desenvolvimento infantil, principalmente nos primeiros anos da criança, visto que nessa fase a interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais estão mais acentuados. A psicomotricidade é a atuação do sistema nervoso central que cria uma

consciência no indivíduo de acordo com os movimentos realizados por meio de padrões motores como, a velocidade, o espaço e o tempo.

A psicomotricidade trabalhada como estímulo aos movimentos infantis tem como objetivo:

- estimular a capacidade sensitiva por meio das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o ser e o ambiente).
- aperfeiçoar e organizar a percepção por meio da informação dos movimentos e suas respostas corporais representados por sinais, símbolos, objetos reais ou imaginários, tornando possível a descoberta da ação criativa e emocional da criança.
- oportuniza o desenvolvimento e a valorização da identidade própria e a autoestima, necessárias para garantir segurança, respeito e expressividade ao ser humano valioso, único e consciente em convívio com a sociedade.

[...] O trabalho da educação psicomotora é indispensável no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico do indivíduo para sua formação integral, e é explorado por meio de jogos e atividades lúdicas que oportunize a conscientização do próprio corpo e ser. (BARRETO, 2000, p. 45).

De acordo com o autor, a educação psicomotora, oportuniza, tanto por meio de atividades como jogos e brincadeiras, como através de diferentes lutas que contribui para a formação integral do ser humano. São novos conceitos na Educação que abordam uma nova forma educativa para a formação de um ser completo e autônomo de suas ações.

A psicomotricidade é o relacionar-se por meio da ação, como um elemento da consciência que propicia a integração do ser corpo, do ser mente, do ser espírito, do ser natureza e o ser sociedade. A psicomotricidade é o conjunto da afetividade e a personalidade, considerando que o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar suas emoções.

A psicomotricidade é Hoje concebida como a integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio, instrumento privilegiado através do qual a consciência se forma e materializa-se (GALVANI, 2002, p.22).

Nesse entendimento, de acordo com Barreto (2000), ao tratar da psicomotricidade na Educação física, o trabalho da educação psicomotora é indispensável para o desenvolvimento motor das crianças em fase de formação integral, combinado com iniciação das lutas, oportunizará a conscientização do próprio corpo em formação pautando pela busca da totalidade do Ser. Assim, priorizará um desenvolvimento em que é estimulada a formação de um indivíduo dinâmico, criativo, capaz de considerar valores no desenvolvimento do ensino, por intermédio de das lutas orientadas pelo educado, oportunizado num futuro próximo, a interação do indivíduo com a sociedade estimulando a construção do conhecimento por meio das estruturas psicomotoras.

## **2.1. História da luta**

A luta é uma das mais antigas formas de combate. As origens da luta podem ser rastreadas até 15.000 anos através de desenhos em cavernas na França, onde, desenhos babilônicos e egípcios mostram lutadores usando a maioria das pegadas conhecidas no esporte atual. Existem desenhos de lutadores nas cavernas há 3000 a.C. No Egito, também existem estes tipos de desenhos em pinturas murais.

Na Grécia antiga, a luta ocupou um lugar de destaque nas lendas e na literatura; competições de luta, brutais em muitos aspectos, foi o esporte número um dos Jogos Olímpicos, sendo introduzido nos Jogos Olímpicos da Antiguidade em 708 a.C., pouco depois da data histórica do início dos Jogos Olímpicos, em 776 a.C. e foi introduzida na primeira competição de luta nos Jogos Olímpicos modernos em 1904.. Os antigos romanos tiveram fortes influências da luta grega, mas eliminaram grande parte da sua brutalidade.

Assim como a história das lutas permeara a vida dos romanos, vamos encontrar com destaque em países como a China e Índia, que segundo Croucher (2003, apud FERREIRA 2006, p. 38):

[...] um monge indiano chamado Bodhidharma chegou certo dia ao templo mosteiro de Songshan Shaolin, na China, onde passou a ensinar um tipo novo e mais direto de Budismo, que envolvia longos períodos de estática (...) para ajudá-los a aguentar as longas horas de meditação, ensinou-lhes técnicas de respiração e exercícios para desenvolver a força e a capacidade de defender-se na remota e montanhosa região onde residiam.

Assim, durante os idos da idade Média, no século V ao século XV, a luta permaneceu popular e apreciada com o patrocínio de várias famílias reais, incluindo as da França, Japão e Inglaterra.

Os primeiros norte-americanos trouxeram uma forte tradição de luta com eles quando vieram da Inglaterra. Os colonos ingleses também encontraram a luta como algo popular entre os nativos norte-americanos. A luta amadora floresceu ao longo dos primeiros anos dos Estados Unidos e serviram como uma atividade popular em feiras do país, nas celebrações de feriados, e em exercícios militares.

## **2.2. A importância da prática do ensino de lutas na Educação Física**

O ensino de lutas na Educação Física Escolar ainda não é uma prática muito frequente, isso se deve a consequência de algumas considerações equivocadas, principalmente daquelas que relacionam a prática de lutas à violência ou vandalismo. Outro fator que inibe a utilização dos conceitos e vivência das lutas corporais no âmbito da Educação Física, seja a capacitação de professores e a falta de informação a respeito das possibilidades pedagógicas de se aplicar as lutas como conteúdo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs-, conceitua a luta como jogo de oposição, onde os praticantes empregam técnicas e estratégias para vencer seu opositor. Dentre essas atividades que vivência a luta, podem-se enumerar algumas, tais como: cabo de guerra, braço de ferro, capoeira, judô, karate. Certamente que essas atividades precisam estar de acordo com os

princípios básicos de inclusão e diversidade de movimento e a cultura dos seus participantes, dessa forma, atendendo as necessidades dos indivíduos, pois qualquer que seja a modalidade de luta, a mesma exige respeito às regras, a disciplina e a hierarquia, visando o cuidado da saúde física e mental de seus participantes.

[...] As lutas são disputas em que o (s) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Porém ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, MEC, 1997, p. 37)

De acordo com os PCN's (BRASIL, MEC, 1997, p. 23), no que dizem respeito às lutas, estas apresentam tamanha importância, pois oferece condições no preparo do educando no seu processo de formação para conviver em sociedade, principalmente se receber orientações corretas e educativas para conviver em sociedade e assim aprender lutar corporalmente e intelectualmente de maneira correta, sendo um cidadão crítico e solidário nos momentos propícios a esta ação. Dessa forma, a cultura humana inserida no âmbito escolar, em particular nas aulas de Educação Física, seria também transmitida através delas, por meio da evolução histórica, como se pode conferir nas indicações dos PCN's (BRASIL, MEC, 1997, p. 23):

As lutas fazem parte do cotidiano da humanidade desde o período descrito como História Antiga, entendida como uma prática natural dos indivíduos primitivos, visando suas necessidades de sobrevivência e seus hábitos práticos de guerreiros.

Segundo Ruffoni (2000, p. 2), os conteúdos das lutas podem contribuir para o esporte competitivo e de alto rendimento, como no caso da escola, colaborar na formação de um indivíduo cooperativo, disciplinado e que utilize os seus ensinamentos e fundamentos de forma positiva junto da sociedade em que vive. Ao defender a educação física voltada para a cultura corporal, para a

prática de lutas, é indispensável que se entenda que será unicamente através da cultura que o esporte terá significados.

Portanto, a conexão corpo/educação, por meio da aprendizagem significa aprendizagem da cultura, dando ênfase aos sentidos dos acontecimentos e aprendizagem da história, observando, portanto, a importância das ações humanas. Tornando-se parte cultural, as lutas representam atualmente um eficiente meio de educar e que possuem conteúdos valiosos para Educação Física na escola, no entanto, infelizmente, pouco utilizada como recurso pedagógico.

A aplicação das lutas na Educação Física escolar, permite um avanço escolar e se baseia no fato de entendermos que, entre os ambientes formais de ensino, a escola é o local privilegiado, onde o ensino se dá de forma mais sistemática, desenvolvida. Entretanto, a opção por lutas, não descarta uma análise das relações estabelecidas entre objetivo e avaliação, entre conteúdo e forma das lutas como um todo, não centrando apenas nas relações de ensino aprendizagem.

Atualmente, as diversas modalidades de lutas estão presentes no espaço escolar, como conteúdo pedagógico, geralmente, elas são ministradas da mesma forma como acontece nas academias de ginástica, nas escolinhas, etc. Geralmente destinadas à aprendizagem do domínio técnico ou condicionamento físico, à preparação orgânica e funcional de atletas, sendo um aliado a saúde e bem estar.

Um grande desafio para os professores de Educação Física, a respeito ao ensino de lutas, será quanto ao desenvolvimento de sua prática. É evidente que as artes marciais sempre foram vistas como uma atividade referente à violência, e há problemas em introduzi-la no contexto escolar, e em projetos sociais, sendo gerado um enorme preconceito que ronda a prática do conteúdo.



O preconceito existe sim, pelo fato de educadores, pais e a própria mídia associarem as lutas como forma explícita de violência. Introduzir as lutas, também demonstraria como e porque a violência acontece, e como o aluno pode lidar com isso no seu dia a dia.

As crianças, adolescentes têm contato com tudo isso no dia a dia, sendo pela televisão até mesmo na realidade. Demonstrar aos alunos o tamanho dos conteúdos que as lutas abrangem é a apresentação de mais uma contribuição que o homem criou e ofereceu a humanidade, de saber diferenciar violência e a luta como esporte e cultura.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho busca abordagem quantitativa coletando dados, sendo feito questionário de perguntas e qualitativo possibilitando ter uma decisão correta sobre o projeto, se pode ter tido uma mudança no aluno com aplicação da atividade tanto no meio escolar, sendo feito um questionário de perguntas, foi efetuado pesquisa com os pais dos alunos em relação à melhora do comportamento, integração social e melhora nos estudos, atestado pelos pais e pela direção da escola. Foi realizada uma visita na rede Estadual de ensino aos professores de educação física, onde, foi explicado o motivo da abordagem do trabalho e as questões relacionadas, sempre ao lado do professor para tirar.

Assim, foi transcrito para o mesmo o aspecto histórico da modalidade, suas regras, além de trabalhar na prática os fundamentos da modalidade. Com isso estaremos ainda trabalhando ao aspecto de coordenação motora. Estaremos ainda efetivando uma pesquisa quantitativa sobre a relação projeto/melhora no ensino/aprendizado. O presente estudo será aplicado aos jovens, onde será estudada a vantagem da modalidade como elemento de inclusão social, sendo uma no início do projeto e outra no final do mesmo, e logo no final do estudo, cada aluno elaborará uma redação sobre tudo que foi adquirido nas aulas, e que visão eles tem agora sobre a luta, depois de tudo que aplicamos nos dias de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que através deste estudo, os teóricos pesquisados apresentaram o real conhecimento a respeito da importância da aplicação das lutas na escola, assegurados também pelo PCN's ou DCE's. Conclui-se que vários elementos contribuem para que as lutas sejam um conteúdo da educação física escolar, e ainda orientam o professor para aplicá-la de maneira coerente. Mas, mesmo assim, a utilização do conteúdo é completamente precária, e ainda por cima limitada. Não será hoje ou amanhã que o conteúdo das lutas será definitivamente utilizado com frequência pelas dificuldades encontradas no meio da sociedade, mas neste trabalho discutimos maneiras e apresentamos ideias para o seu uso, demonstrando o tanto de benefícios que o mundo das lutas tem a nos oferecer.

Há uma dificuldade de inclusão das lutas como conteúdo na educação física escolar, dependerá também da motivação do professor em aplicar este conteúdo, e para que isso aconteça, deverá desafiar-se os problemas e os maus olhos a atividade e retomar a organizar à atividade normalmente, e não deixar que o mesmo seja extinto das escolas como conteúdo.

Portanto, diante dos inúmeros benefícios que a luta proporciona aos seus praticantes, torna-se necessário que a sua inclusão no contexto escolar seja considerada, e que sejam incorporadas de maneira mais ampla nesse contexto, demonstrando que as lutas são alternativas simples e viáveis, para que o professor dentro da realidade em que se encontra possa elaborar aulas diversificadas ajudando no desenvolvimento de seus alunos.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BARRETO, Sidirley de Jesús. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2ª ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

GALVANI, Claudia. **A formação do psicomotricista**, enfatizando o equilíbrio tônicoemocional. In: A psicomotricidade, otimizando as relações humanas. 2. ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

JOSE DE LIMA JUNIOR, Aldo. **As aulas de lutas nas Escolas e seus Benefícios**. 2017. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/as-aulas-de-lutas-nas-escolas-e-seus-beneficios/149433> em: 28 abril 2017.

**Quais os benefícios da prática de Lutas na Educação Física Escolar?** 2015 Disponível em <http://direcionalescolas.com.br/2015/02/04/quais-os-beneficios-da-pratica-de-lutas-na-educacao-fisica-escolar/> em 02 maio 2017

RONDINELLI, Paula. **Luta não é violência: importâncias das lutas nas aulas de educação física**. 2010 Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/luta-nao-violencia-importancia-das-lutas-nas-aulas-.htm> em: 28 abril 2017.

RUFFONI, R. & MOTTA, A. **Lutas na infância: uma reflexão pedagógica**. **Laboratório de estudos do esporte**, Rio de Janeiro. Centro Universitário Celso Lisboa. 2000.